

**I WORKSHOP VIRTUAL CIBEREDUC -  
SEER: PERIÓDICOS ELETRÔNICOS: EDITORAÇÃO E ACESSO**

*Suely de Brito Clemente Soares  
Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral  
Miguel Ángel Márdero Arellano  
Gildenir Carolino Santos*

**Resumo**

Descrição do “I Workshop Virtual CiberEduc”, ocorrido no dia 14.10.2004, das 9:00 às 11:00 horas. Foram conectadas duas salas de videoconferência, uma na Faculdade de Educação da UNICAMP, em Campinas, SP, e outra na RNP, Brasília, com retransmissão simultânea via Internet, o que permitiu aos participantes uma interação síncrona, mediante envio de perguntas para o e-mail [ciberedu@unicamp.br](mailto:ciberedu@unicamp.br). O tema discutido foi “SEER: periódicos eletrônicos: editoração e acesso”. As inscrições, gratuitas, foram feitas on-line. Os certificados ficaram disponíveis posteriormente, em formato PDF, para impressão, aos inscritos que comprovaram participação enviando, por e-mail, pelo menos uma pergunta sobre o SEER. Foram recebidas duzentos e dezoito inscrições e expedidos cento e vinte e seis certificados. Foram respondidas trinta e cinco perguntas durante o workshop e dez posteriormente, por e-mail. Dois servidores web da UNICAMP retransmitiram o evento. Instruções foram fornecidas antecipadamente aos inscritos, um telefone para contato durante o evento foi divulgado e, mesmo assim, nem todos os inscritos conseguiram conexão em tempo real. O vídeo do evento e os arquivos das apresentações ficaram disponíveis na Internet para consulta posterior. A experiência foi positiva, tanto na opinião dos organizadores, dos conferencistas, como dos inscritos, sendo um estímulo para a continuidade desses workshops virtuais.

**Palavras-chave:** Eventos virtuais; comunicação síncrona; videoconferência; periódicos eletrônicos; editoração eletrônica; publicação eletrônica.

**I WORKSHOP VIRTUAL CIBEREDUC -  
SEER: ELECTRONIC JOURNALS – EDITING AND ACCESS**

**Abstract**

Description of the virtual event “I Workshop Virtual CiberEduc”, which had placed on the 14th of September 2004, from 9am to 11am. Two videoconference rooms were connected; one at the Faculdade de Educação da UNICAMP, in Campinas, São Paulo, and other at the Rede Nacional de Pesquisa in Brasília, with transmission on-line on the Internet, this fact allowed the synchronic interaction trough the use of e-mail for submission of questions to [ciberedu@unicamp.br](mailto:ciberedu@unicamp.br). Two Web servers of the UNICAMP were used to transmit the event. The theme discussed was “SEER: electronic journals – editing and access”. The on-

line registration was free and 126 certificates were distributed on the Internet in PDF format, for those who had their registration confirmed by sending by e-mail at least one question about the selected topic. There were 218 registrations and 35 questions were answered during the event. Also more 10 questions were sent by e-mail afterwards. Instructions were sent previously to all the participants, and one telephone number was available during the workshop. Some registered participants did not get connected on real time. The workshop's video and the participants' presentations were published on the Internet. The experience was considered positive for the organizers as well as the attendees. It contributed for the continuity of that kind of virtual workshops.

**Keywords:** Virtual events; Synchronic communication; Videoconference; Electronic journals; Electronic editing; Electronic publishing

### INTRODUÇÃO

A comunicação síncrona, em tempo real, entre pessoas que se conectam via internet, motivadas por interesses comuns os mais variados, formais ou informais, em ambientes virtuais que possibilitam interação entre elas, seja somente através de texto, ou também áudio e vídeo, tem sido cada vez mais freqüente nos últimos anos.

A sincronicidade do tipo de comunicação virtual múltipla, especialmente na modalidade videoconferência, tem motivado o seu uso por diversos segmentos da sociedade brasileira, apesar de todas as dificuldades inerentes ao custo e compatibilidades entre equipamentos, bem como aos problemas de conexão ainda comuns no Brasil.

As videoconferências, já em uso por alguns jornais televisivos brasileiros desde há algum tempo, têm ganho novos adeptos. Nas empresas e indústrias, para comunicação entre matrizes e filiais, para formação de comunidades de aprendizagem cooperativa e treinamentos, por exemplo. Nas IES, para retransmissão de aulas, reuniões, treinamentos e eventos, entre outras finalidades.

Nesse contexto foi idealizado o I Workshop Virtual CiberEduc, tendo como organizadora e moderadora a mestrandia Suely de Brito Clemente Soares, da Faculdade de Educação da UNICAMP. O orientador de sua pesquisa de mestrado em andamento, cujo tema é “comunidades de aprendizagem colaborativa a distância via internet”, é coordenador do [Grupo de Pesquisa LANTEC](#), do CNPq. Entre os interesses desse Grupo de Pesquisa está o assunto da capacitação profissional mediatizada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, sendo uma delas a videoconferência.

Tendo sido instalada toda a infra-estrutura tecnológica para videoconferência, com retransmissão simultânea pela internet, na Faculdade de Educação da UNICAMP, e tendo sido escolhido o tema, passou-se à organização do evento, em meados de setembro de 2004. Em menos de um mês, passou-se do início da idéia à realização do evento.

O tema escolhido para o workshop virtual foi o software [SEER](#) (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas). O SEER é uma adaptação, desenvolvida pelo [IBICT](#), do software livre [Open Journal Systems](#) (OJS), criado pela Universidade British Columbia, , seguindo a filosofia dos *Open Archives*.

O objetivo do workshop foi, portanto, promover um encontro virtual síncrono para discussão do software SEER, o qual gerencia a editoração de periódicos eletrônicos, desde a submissão e arbitragem dos artigos até à sua publicação, para acesso gratuito, via internet.

Aprender colaborativamente on-line, através da formação de comunidades virtuais para discussão de assuntos específicos, como no caso desse workshop virtual, é uma das possibilidades que as TICs oferecem, segundo [Palloff e Pratt](#) (2005).

O público alvo foi de bibliotecários, editores de periódicos técnico-científicos e produtores de textos acadêmicos.

### **METODOLOGIA**

O I Workshop Virtual CiberEduc ocorreu no dia 14.10.2004, das 9:00 às 11:00 horas.

Duas salas de videoconferência foram conectadas, com retransmissão simultânea pela Internet e gravação digital, para posterior publicação na *web*.

Na sala de videoconferência da Faculdade de Educação da UNICAMP, estavam presentes à mesa o Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral, que fez a abertura; a moderadora do evento, Suely de Brito Clemente Soares e Gildenir Carolino Santos, editor da ETD – Revista Educação Temática Digital, que foi o segundo periódico eletrônico a usar o SEER.

A outra sala de videoconferência foi a da RNP, em Brasília, localizada no mesmo prédio do IBICT, que é o órgão responsável pelo SEER. Nessa sala estavam presentes o Dr. Hélio Kuramoto, vice-presidente do IBICT, que participou da abertura do evento, e os técnicos Ramón Fonseca e Miguel Ángel Márdero Arellano.

Com cerca de duas semanas de antecedência, foram feitos vários testes de conexão, pelos técnicos responsáveis pelas duas salas de videoconferência, para configuração dos equipamentos e os devidos ajustes de transmissão de som e imagem, tanto entre as salas como para a retransmissão simultânea pela internet.

A divulgação do evento, com a chamada para as inscrições on-line, foi feita através de mensagem enviada para as listas de discussão [bib\\_virtual@ibict.br](mailto:bib_virtual@ibict.br) e [bibliotecas-1@listas.unesp.br](mailto:bibliotecas-1@listas.unesp.br).

As inscrições foram abertas no *link* do evento, publicado com antecedência de cerca de duas semanas, no *site* da [Faculdade de Educação da UNICAMP](#) . Um formulário preenchido deveria ser enviado pelo interessado, para o e-mail [ciberedu@unicamp.br](mailto:ciberedu@unicamp.br) . A essa conta de e-mail tiveram acesso a moderadora do evento e a Seção de Eventos da Faculdade de Educação, responsável pela emissão dos certificados aos participantes inscritos.

As inscrições foram gratuitas, para participação em uma das duas modalidades:

- **Presencial** - para até trinta inscritos, na Sala de Videoconferência da Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas, SP, e para até dez inscritos, na Sala de Videoconferência da RNP – Brasília, DF.
- **Via Internet** - com retransmissão simultânea e comprovação de participação através do envio de perguntas para o e-mail do workshop.

Devido ao grande número de inscritos na segunda modalidade, e para que o número de conexões simultâneas fosse suficientemente atendido, dois servidores *web* da UNICAMP retransmitiram simultaneamente o workshop pela internet, o da [FE](#) (Faculdade de Educação) e o do [CCUEC](#) (Centro de Computação).

A abertura do evento foi feita pelo Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral, que apresentou o tema do workshop e deu as boas vindas aos conferencistas convidados, aos presentes, e aos participantes pela internet. Ressaltou a importância da modalidade desse evento, um workshop virtual, pois oportuniza a ampliação das possibilidades de audiência, acompanhamento e participação nas discussões sobre o tema proposto.

Em seguida, a moderadora do workshop forneceu algumas orientações aos participantes pela internet para que pudessem enviar suas perguntas e aos presentes como habilitarem os microfones em suas mesas, quando quisessem participar, explicando que a câmera giratória buscaria automaticamente a imagem da mesa que tivesse habilitado o microfone.

Miguel Arellano apresentou as principais funcionalidades do software livre SEER/OJS. A primeira revista editada no SEER foi a [Ciência da Informação](#). Publicada em papel desde 1972, e em SEER a partir de 2004, foi usada para exemplificar todas as opções

do processo editorial no *software*. Foram mostradas também as formas de indexação e recuperação do conteúdo no sistema, que seguem padrões internacionais de publicações eletrônicas, e a contribuição que o SEER/OJS permite para as novas tendências de gerenciamento e leitura de documentos eletrônicos.

O bibliotecário Gildenir Carolino Santos relatou sua experiência sobre o uso do SEER no gerenciamento da revista [ETD: Educação Temática Digital](#), da qual é editor. A ETD foi criada, em outubro de 1999, como Revista On-line da Biblioteca Prof. Joel Martins, para atender a necessidade de publicar na Internet os trabalhos dos Grupos de Pesquisa da Faculdade, facilitando o acesso aos mesmos, o que seria bastante motivador para que todos contribuíssem com seus trabalhos ([SANTOS](#); [PASSOS](#), 2002), sendo a segunda revista brasileira a adotar a plataforma SEER.

A partir de dezembro de 2001, a revista passa a denominar-se ETD: Educação Temática Digital, aceitando contribuições também de autores externos à Faculdade de Educação da UNICAMP. A partir do volume 5, número 1, de junho de 2004, a Biblioteca da Faculdade de Educação adotou o SEER, que atende principalmente a nova padronização em arquivos abertos: a disponibilização em metadados.

Após a mudança do gerenciamento da revista pelo SEER, houve um grande aceite por parte dos profissionais envolvidos, e uma grande melhoria na infra-estrutura, tornando a revista mais dinâmica e autônoma. A realização das tarefas editoriais, que antes eram centradas localmente na Biblioteca, hoje é possível coordenar de qualquer lugar, desde que se esteja conectado a rede e que se tenha um computador para disponibilização dos artigos aos usuários. Nesse sentido, pode ser verificada a mudança positiva de comportamento através de uma publicação digital em SEER. ([SANTOS](#) ; [MARQUETIS](#) ; [TRUZZI](#), 2004).

Atualmente a revista conta com doze fascículos publicados. Está indexada em bases de dados nacionais e estrangeiras: IRESIE (México), CLASE (México), LATINDEX (México), BBE (Brasília) e [Edubase](#) (São Paulo).

Após a explanação das funcionalidades do SEER por Miguel Arellano e o relato de experiência da ETD pelo Gildenir, foram respondidas por eles as perguntas que iam sendo recebidas por e-mail.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Comunicação & Tecnologia

A [Seção de Eventos da FE](#) ficou responsável pela impressão dos e-mails e o seu encaminhamento, em curtos intervalos de tempo, à mesa da moderadora do evento, que os lia, mencionando a origem dos mesmos. O fluxo de recebimento, leitura e respostas aos e-mails, intercalando as duas salas de videoconferência, foi contínuo e bastante dinâmico.

O telefone da Seção de Eventos foi divulgado antecipadamente e ficou disponível para atendimento às dúvidas, problemas com conexão, durante todo o workshop.

### RESULTADOS

Pelas fichas de inscrição, dos duzentos e dezoito inscritos, duzentos optaram pela participação via Internet, dezessete pela participação presencial na Sala de videoconferência da Faculdade de Educação da UNICAMP e um na Sala de videoconferência da RNP.

Os dados de inscrição por Estado e as quantidades de perguntas recebidas, a única forma de comprovarem participação no workshop, para que recebessem os certificados, estão discriminados na Tabela 1:

**TABELA 1** – Inscrições por Estado e quantidade de perguntas comprovando participação no I Workshop Virtual CiberEduc

DF, Estados, Outro país	Qtd. de inscrições	Qtd. de perguntas
DF	54	02
BA	18	
CE	02	
MA	11	
MG	03	
MS	01	
PA	05	02
PB	02	
PE	01	02
PR	10	09
RJ	14	
RN	01	
RS	18	05
SC	30	08
SP	47	17
Portugal	01	
<b>DF,14 Estados, e 1 exterior</b>	<b>218 inscrições</b>	<b>45 perguntas</b>

Destacam-se entre os inscritos, três renomados professores, de diferentes cursos de Biblioteconomia, de diferentes Estados brasileiros, que levaram seus alunos, e também bibliotecários de suas instituições, a participarem do workshop virtual assistindo ao evento em anfiteatros. Esses alunos e bibliotecários enviaram perguntas em nome de cada um desses professores. Posteriormente foram enviadas por eles, por e-mail, as listas de presença desses anfiteatros, para que todos os presentes recebessem seus certificados individuais de participação. Um anfiteatro na FURG reuniu oito pessoas, na UFSC vinte e quatro pessoas, e outro na UnB reuniu quarenta e nove pessoas. De outras instituições outros pequenos grupos também se reuniram, enviando juntos as perguntas. Por esse motivo, foram recebidas quarenta e cinco perguntas no total, mas foram expedidos 126 certificados individuais de participação.

Durante o workshop foram respondidas trinta e cinco perguntas em tempo real. Posteriormente, os que assistiram o vídeo, que ficou disponível no acervo do [cameraweb da UNICAMP](#), enviaram mais dez perguntas, que foram respondidas por e-mail.

O grande diferencial desse evento é que pode ter participação em tempo real e tempo diferido. Os participantes que conseguiram conexão foram atendidos e os que não conseguiram, puderam assisti-lo posteriormente. [Alava](#) (2002, p. 37) analisa as dimensões da comunicação síncrona (tempo real) e assíncrona (tempo diferido) possíveis quando mediatizadas pelas TICs. Procurou-se atender a essas duas dimensões ao se organizar esse workshop virtual.

O [Anexo A](#) lista, de maneira abreviada, todas as perguntas e respostas enviadas durante e após o workshop virtual. Durante o workshop, somente duas perguntas foram feitas presencialmente, na sala de videoconferência da FE-UNICAMP. Todas as demais vieram de onze diferentes cidades, de sete diferentes Estados brasileiros, conforme discriminados na Tabela 2:



**TABELA 2** – Estados e cidades de origem das perguntas recebidas e respondidas em tempo real durante o I Workshop Virtual CiberEduc

Estado	Cidades	Qtd. perguntas
SP	São Paulo, Ubatuba, Araraquara, Lorena, Campinas	16
SC	Florianópolis	08
PR	Londrina	04
RS	Rio Grande, Unijuí	02
PA	Belém	02
PE	Recife	02
DF	Brasília	01
<b>7 Estados</b>	<b>12 Cidades</b>	<b>35 Perguntas</b>

Pelos depoimentos recebido por e-mail, participar de um evento virtual foi inovador (e até desafiador) para a maioria dos inscritos. Pela análise dos dados coletados, ficou evidente as dificuldades de conexão pela quantidade de Estados inscritos (quatorze), demonstrados na Tabela 1, e a quantidade de Estados que enviaram perguntas em tempo real (sete), demonstrados na Tabela 2.

Ter a infra-estrutura adequada, gerenciar a tecnologia, estar ambientado no ciberespaço, é um aprendizado ainda em construção para o público alvo do workshop. É o que demonstram os dados de inscrição versus dados de acesso. [Palloff e Pratt](#) (2002, p.97) falando sobre esses problemas de conexão na comunicação on-line, sugerem que “os segredos são a flexibilidade e a adaptabilidade” para que se consiga sucesso nessa nova modalidade de interação entre as pessoas, que se propõem a aprenderem juntas no ciberespaço.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na repercussão alcançada pelo evento, que atingiu o número de duzentos e dezoito inscrições, o número real de participantes que foi cento e vinte e seis, e nos depoimentos recebidos por e-mail posteriormente, considerou-se o evento como bem sucedido e a experiência como válida.

Os dois principais problemas detectados foram os de conexão e ilegibilidade, pela internet, das telas projetadas durante as apresentações. Por isso, poucos dias depois foram divulgados os *links* para o vídeo e para os arquivos apresentados, que estão disponíveis em “[Apresentações](#)”, no *site* do [SEER](#).

## REFERÊNCIAS

[ALAVA](#), S. (Org.) **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

[PALLOFF](#), R. M.; [PRATT](#), K. **Collaborating online**: learning together in community. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

[PALLOFF](#), R. M.; [PRATT](#), K. Gerenciando a tecnologia. In: \_\_\_\_\_ ; \_\_\_\_\_. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 87-97

[SANTOS](#), Gildenir Carolino Santos ; [MARQUETIS](#), Eliana Marciela ; [TRUZZI](#), Marilda. Comportamento e cultural informacional, vistos através de uma publicação digital. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., Natal, 2004. **Anais eletrônicos...** Natal : UFRN, 2004. (1 CD-ROM).

[SANTOS](#), Gildenir Carolino ; [PASSOS](#), Rosemary. Gerenciamento e estruturação de periódicos eletrônicos : a experiência do periódico ETD – Educação Temática Digital da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., Recife, 2002. **Anais eletrônicos...** Recife : UFPe, 2002. (1 Mini CD-ROM). Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=1213>>. Acesso em: 06 jan. 2005.

**ANEXO A - Perguntas & Respostas: I Workshop Virtual CiberEduc**

**?01 - (SC)** Considerando o universo interativo que possibilita o meio virtual de comunicação, como estão os estudos no sentido de se fazer uso mais amplo de recursos que nas publicações impressas são inviáveis, tais como som, vídeo etc? Segundo a resposta dada na conferência, tecnicamente não existem barreiras, mas vejo que na prática não está ocorrendo o seu uso efetivo.

Realmente a comunidade de editores não está fazendo um uso muito amplo dos recursos que os sistemas de publicação de revistas permitem. Acredito que a desconfiança possa partir do receio de perder credibilidade e de não se contar ainda com muitas experiências bem sucedidas no uso dos novos recursos.

**?02 - (SP)** Qual o link para acessar o Open Journal System?

O link para acessar o software SEER/OJS é <http://www.ibict.br/seer>

**?03 - (SP)** Preciso de alguma permissão especial para usar o software?

Não, o software tem licença GNU que permite a obtenção e modificação do código do programa.

**?04 - (SP)** É possível gerar uma publicação e inserí-la por meio de um link dentro de um outro site?

Sim

**?05 - (SP)** O Open Journal System gera versão do periódico para impressão?

Não, mas a impressão pode partir da última versão depositada no sistema pelo editor de texto.

**?06 - (SP)** Trabalho como redatora de um portal educacional e temos recurso para que educadores abasteçam o portal com conteúdo, mas percebemos que o medo de que a "criação" e o "trabalho" dos educadores seja tomado por educadores concorrentes é grande, já que o acesso ao banco de conteúdo não é restrito. Tal medo é cabido, diante da concorrência entre escolas, as quais criam seus próprios métodos educacionais, seus exercícios, seus textos e os vendem?

Por favor, leia no *site* do [IBICT](http://www.ibict.br) os textos já disponíveis sobre os Arquivos Abertos que irão te ajudar a entender melhor esse problema. A questão toda é: ganhar ou não ganhar dividendos com a disponibilização da informação técnico-científica - ou então: quem produz e quem ganha os dividendos da informação técnico-científica? abordaremos essas questões, com certeza, no próximo Workshop CiberEduc, que terá como tema os *Open Archives*.

**?07 - (PR)** Gostaria que alguém enviasse um e-mail, para falar um pouco sobre esse evento tão importante. E como demais profissionais da educação poderão ter momentos como esses para discutir assuntos referentes a inclusão digital dos professores. E cursos que possam auxiliá-los no desenvolvimento de projetos via *web*.

Com o I Workshop Virtual CiberEduc abrimos um novo espaço para comunicação síncrona via internet, na FE, visando capacitação de profissionais interessados nesse tema proposto, que foi "editoração e acesso a periódicos eletrônicos". Tivemos mais de

200 inscrições! outras iniciativas estão sendo realizadas, abordando os temas mais variados. Consulte sempre a lista de eventos a serem realizados, no *site* da [FE](#) !

**?08 – (PR) Quais são os indicadores automáticos ou critérios que os avaliadores dispõem no ato da avaliação?**

Cada avaliador recebe no momento da designação por parte do editor, as diretrizes para a avaliação que a revista exige, os critérios são aqueles que a revista já possui. Ele conta com espaço para colocar comentários e recomendações e para o envio de uma versão do artigo pós-avaliação. Todo o registro da avaliação fica disponível permanentemente para o avaliador.

**?09 – (PE) Como fica o ISSN com essa editoração eletrônica?**

O ISSN para a versão eletrônica de um periódico científico é outro, a revista deverá contar com dois números, um para cada versão.

**?10 - (PE) Editar periódicos científicos já por meio eletrônico não tornaria o acesso a esse material de difícil acesso para os usuários em geral?**

Ao contrário, a versão eletrônica dissemina de uma forma mais ampla e democrática o conhecimento do que a versão impressa que só é achada se ela for adquirida via subscrição, doação, permuta ou empréstimo.

**?11 – (SP) Este software de publicação permite inserir imagens ou arquivos em áudio ou som, entre outros, já que ele é eletrônico?**

Sim

**?12 – (PR) Gostaria de perguntar se esta tecnologia consegue atingir os objetivos (suprir as necessidades de informações de quem necessita), pois muitas pessoas ainda não possuem computador pessoal. Ou será somente para uso na instituição de ensino?**

O objetivo do projeto que criou o sistema é democratizar o uso de periódicos científicos, de qualquer computador conectado à Internet. O uso pode ser individual ou via instituições, mas como toda tecnologia, ela só pode ser avaliada quando as pessoas fizerem algum uso dela.

**?13 – (PR) Na OJS já existe uma nova versão de atualização. Como o IBICT estará acompanhando estas atualizações?**

O IBICT está acompanhando todas as modificações no software para colocar a versão em português em concordância com as novas implementações. O software disponibilizado pelo IBICT sempre será aquele que já foi analisado pela sua equipe de desenvolvimento *web*.

**?14 – (PA) Há resistência por parte dos pesquisadores em publicar os resultados de suas pesquisas em uma revista disponibilizada SOMENTE em meio eletrônico?**

Não se tem registro dessa resistência na literatura internacional, apenas relatos que mostram o grau de desconhecimento das possibilidades que os periódicos eletrônicos estão oferecendo.

**?15 – (PA) O SEER é compatível com o Scielo? Uma revista eletrônica desenvolvida no SEER poderá ser incluída no Scielo?**

Quando uma revista usa o sistema de editoração eletrônica distribuído pelo IBICT, ela esta fazendo uso de uma ferramenta que auxiliará no fluxo editorial, contando também com a parte de publicação que permitirá que todos os dados indexados no sistema sejam recuperados por provedores de dados interoperáveis, e não apenas indexados em uma única base de dados textual. Para uma revista ter seu conteúdo mais acessado e com alguma garantia de preservação é recomendável que use mais de um sistema de publicação.

**?16 – (SP)** Bom, uma vez que os artigos podem ser enviados em DOC, RTF e o outro formato (que não entendi durante a fala de vocês, infelizmente) surge mais uma dúvida: os artigos visualmente podem se tornar diferentes um dos outros? Veja que cada pessoa pode formatar uma estética totalmente diferente de outra. Usando o SEER, penso, seria bom que o(s) editor(es) tivessem controle de como querem que seu periódico seja exibido ao público. Tenha um projeto gráfico singular.

Corretamente. O sistema permite a modificação no design da interfase de usuários externos para uma forma mais personalizada de apresentar seus conteúdos. Apenas precisa de um bom *designer* gráfico e de alguns testes de usabilidade da interface

**?17 – (SP)** Gostaria de saber se o SEER permite que os usuários (articulistas) enviem imagens (micrografias, gráficos, tabelas, imagens digitalizadas em geral) para publicação nos periódicos científicos eletrônicos que venham a adotar o sistema.

Sim, os autores podem fazer isso no momento da submissão no próprio documento ou como arquivos adicionais, que regularmente são de maior tamanho, também em todo o processo de editoração dos textos aprovados ele pode fazer esse envio.

**?18 – (SC)** Se este sistema SEER não roda (executa) de forma eficaz em Plataforma Windows ou Linux, ou seja, foi e está disponível para o UNIX, como fica sua divulgação, disseminação para outros sistemas? Instituições que não disponibilizam os sistemas UNIX?

A filosofia do SEER é de usar software aberto, que garante a sua livre modificação pelos usuários. O uso de sistemas proprietários não está descartada, apenas o projeto não se responsabiliza pelas alterações na sua implementação.

**?19 – (SC)** O SEER me parece um sistema autocrático. Em um momento em que vocês falam em "democratização da informação (acesso livre), como é que se realiza a idéia de uma pessoa decidindo o que "serve" e o que não "serve". No que diz respeito a publicação científica não me parece exatamente o ideal

Os periódicos científicos funcionam dessa forma, não se produz ciência sem a opinião dos pares, eles são os que validam os conteúdos publicados em uma revista. Tem sido assim há mais de 200 anos.

**?20 – (SC)** Quais são os requisitos mínimos ou desejáveis para poder gerenciar SEER? Sobre requisitos técnicos: equipamento técnico (especificações de computadores, de servidor, de softwares paralelos, etc.)

Informações técnicas sobre o software você poderá encontrar no [site do SEER](#) e no [fórum de usuários](#) do sistema.

**?21 – (SC) Como pode ser gerenciado o sistema SEER? Isto é, quantas pessoas e quais as competências e habilidades necessárias para realizar atividades com este recurso (precisa conhecer o que)?**

O sistema na realidade precisa apenas de uma pessoa que conheça o ambiente computacional Linux ou Unix, e outra que possa repassar para o sistema todas as rotinas do processo editorial. O IBICT oferece treinamentos para esses dois tipos de técnicos.

**?22 – (SC) O SEER poderá ser utilizado também em publicações periódicas de movimentos associativos?**

O SEER pode ser adaptado para qualquer revista desde que tenha um fluxo editorial claro e consistente.

**?23 – (SC) Quais as condições necessárias para participar do processo de publicação eletrônica on-line?**

A única condição é querer ter uma revista científica gerenciada e publicada na Internet.

**?24 – (PR) Como ficam as questões de compatibilidade de novas versões de atualização deste software aos participantes?**

Os desenvolvedores do sistema estão sempre enviando informações sobre as alterações no código para o IBICT .

**?25 – (PR) Quais as diferenças entre o SEER e o Greenstone? Existe alguma vantagem entre um e outro?**

O Greenstone é um software para biblioteca digital, ele não tem a parte de editoração onde existem os módulos de avaliação e edição de submissões de trabalhos.

**?26 – (SP) Gostaria de saber quais a(s) diferença(s) entre o SEER e a metodologia Scielo. E também se o IBICT oferecerá treinamentos para uso do SEER.**

A Scielo é uma base de dados de textos completos que indexa apenas os periódicos que estão contidos nela. O SEER é um sistema de editoração que publica e indexa mais de 300 periódicos científicos internacionais interoperáveis através do protocolo de coleta de metadados OAI. O IBICT realiza treinamentos do SEER desde 2004.

**?27 – (SP) Em geral a maioria dos usuários utilizam como sistema operacional o windows será que o SEER terá uma boa aceitação fora das bibliotecas?**

O sistema precisa apenas de um servidor Unix ou Linux, a parte de gerenciamento é feita de qualquer computador em qualquer ambiente. As bibliotecas no Exterior são as que mais tem aceitado o sistema por permitir esse tipo de gerenciamento e pelas suas possibilidades de preservação dos documentos digitais.

**?28 – (RS) O acesso on-line a publicação científica, com certeza beneficia a comunidade porém, qual o teor da preocupação com sua segurança? Existem mecanismos de segurança e/ou recomendações sobre o tema?**

Os desenvolvedores do sistema dão a maior atenção ao quesito segurança, por esse motivo o sistema foi desenvolvido de forma descentralizada onde nenhuma modificação afetaria a todas as partes do sistema de uma única vez.

**?29 – (DF) Qual a diferença do tempo de publicação entre um periódico eletrônico e um em papel?**

Será o tempo que o editor determine para a avaliação e editoração, o sistema permite a publicação imediata de documentos.

**?30 – (PR) Essa plataforma (software) utilizada para editoração científica - SEER - é de domínio público? Pode ser utilizada por instituições particulares (privadas) e de acesso restrito?**

O SEER é um software livre e para o acesso aberto ao conteúdo digital

**?31 – (SP) O Miguel disse que pessoas (particulares) também "poderiam" manter a edição de um periódico eletrônico. Pergunto: Existe algum periódico, dessa categoria, em operação?**

Não

**?32 – (SP) Qual o tempo de resposta do avaliador neste sistema?**

A resposta pode demorar de um minuto até o período estipulado pelo editor no e-mail automático que ele recebe solicitando a avaliação.

**?33 – (SP) Quando o avaliador atrasa no envio da resposta, o artigo será enviado a outro ou qual será o procedimento adotado.**

Primeiro o sistema possui o recurso "lembrete" que permite o envio de e-mail para nova solicitação, assim como a opção "substituir avaliador"

**?34 – (SP) Qual o tempo de vigência do Editor da revista neste sistema?**

O sistema não determina o período de tempo do cargo das pessoas envolvidas.

**?35 – (SP) O Editor da revista é o que chamamos de diretor científico?**

Em alguns casos sim

**?36 – (SP) Qual a política de publicação? originais, trabalhos de revisão, comunicações breves etc.?**

Sim, eles estão contidos nas diretrizes para o autor, para o avaliador e para o corpo editorial.

**?37 – (PR) Qual é a capacidade de armazenamento de dados no sistema?**

Dependerá da capacidade do seu servidor local

**?38 – (RS) Considerando a importância da divulgação e socialização da informação, porque os periódicos da CAPES ainda permanecem restritos às Universidades Federais, embora todos pagam impostos? Parabenizo o autor pela criação de um mecanismo em que o autor de um artigo pode acompanhar o processo de avaliação de seu texto, que nem sempre é claro em algumas publicações, deixando, em muitas ocasiões, o autor sem resposta sobre sua publicação, mesmo tendo ela sido aceita.**

No Brasil ainda é assim... existe muita hierarquização na valorização da produção científica

**?39 – (PR) Vocês citaram a Ciência da Informação como sendo a primeira revista on-line. A revista DataGrama Zero não foi citada por vocês. É porque ela é somente on-line?**

A revista DataGramaZero pertence ao conjunto de revistas que tem apenas *site* na Internet, sem um sistema interoperável de editoração e publicação por trás. Estamos falando da primeira revista em SEER.

**?40 – (DF)** Gostaria de saber se a tendência do treinamento de profissionais da informação, com relação às bases de dados diversas que existem, é tornar-se virtual. Existem bases que dão os cursos já virtualmente. Isto é válido? Será que teremos cada vez mais treinamentos na *web*?

Acreditamos que sim, pelas dimensões continentais de nosso país, pelas dificuldades financeiras para deslocamentos, pelas dificuldades em conseguirmos os afastamentos e pela infra-estrutura tecnológica já instalada em grande parte das universidades brasileiras, que permitem essa modalidade ADICIONAL de capacitação. Há necessidade de aprendermos muito ainda sobre essa comunicação a distância, sobre eventos virtuais, principalmente síncronos, mas chegaremos lá!

**?41 – (RS)** Os índices de citação do Institute for Scientific Information (ISI), podem ser utilizados para avaliar um periódico eletrônico, da mesma forma como é utilizado para avaliar a qualidade de um periódico impresso?

Sim, eles já estão sendo usados para avaliar todos os periódicos que usam o software SEER/OJS.

**?42 – (RS)** O Ulrich's - International Periodicals Directory - inclui o cadastro de periódicos eletrônicos?

Sim

**?43 – (RS)** Poderia citar algumas entidades brasileiras com elevado conteúdo de títulos da área científica, como por exemplo, a SciELO?

Os periódicos científicos de acesso aberto estão todos na Internet, eles estão sendo classificados apenas pelo nível de acesso que eles permitem. Acredito que quanto mais periódicos adotarem a filosofia dos arquivos abertos, teremos mais conteúdos científicos de mais países para benefício de todos.

**?44 – (SP)** Sendo operado pelos editores, o SEER instalado numa instituição possui a opção de trocar informações com outro SEER instalado em outra instituição? possibilitando a troca tanto de artigos até mesmo revisores técnicos, gerando uma possível permuta editorial?

Até o momento essa opção não existe. A próxima versão ainda não foi divulgada. No entanto, o intercâmbio de informações pode ser feito de maneira um pouco menos automatizada.

**?45 – (SC)** Tendo sido desenvolvido em Unix, software de código aberto, o sistema mantém alguma rede colaborativa para constante melhoria?

Sim. Existe um diálogo aberto entre os desenvolvedores do Projeto OJS e a equipe no IBICT.



# RELATO DE EXPERIÊNCIA

## *Comunicação & Tecnologia*

---

### **SUELY DE BRITO CLEMENTE SOARES**

Bibliotecária da UNESP (Rio Claro)  
Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação  
UNICAMP  
Membro do LANTEC – Laboratório de Novas Tecnologias  
Aplicadas à Educação – Faculdade de Educação – UNICAMP  
e-mail: [suelybcs@rc.unesp.br](mailto:suelybcs@rc.unesp.br)

### **SÉRGIO FERREIRA DO AMARAL**

Professor Doutor da Faculdade de Educação da UNICAMP  
Coordenador do LANTEC – Laboratório de Novas Tecnologias  
Aplicadas à Educação – Faculdade de Educação – UNICAMP  
e-mail: [amaral@unicamp.br](mailto:amaral@unicamp.br)

### **MIGUEL ÁNGEL MÁRDERO ARELLANO**

Doutorando em Ciência da Informação pelo  
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
e-mail: [miguel@ibict.br](mailto:miguel@ibict.br)

### **GILDENIR CAROLINO SANTOS**

Mestre em Educação e Doutorando pela Área Educação, Ciência e Tecnologia e  
Diretor da Biblioteca Prof. Joel Martins da  
Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas  
Av. Bertrand Russell, 801 – Cidade Universitária  
13083-865 Campinas – SP  
[gilbfe@unicamp.br](mailto:gilbfe@unicamp.br) / [gill37@uol.com.br](mailto:gill37@uol.com.br)  
[CV Lattes](#)

Recebido em: 05/12/2005

Aceito em: 05/01/2005